



STM: Analista e Técnico

SUMÁRIO	PÁGINA
1. Prova STM Analista	1
2. Prova STM Técnico	6

Texto CB1A1AAA

1 Não sou de choro fácil a não ser quando descubro
qualquer coisa muito interessante sobre ácido
desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre
4 a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido
desoxirribonucleico, uma carta que termine com “Muito amor,
papai”. Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu
7 a seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”.
Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse:
“Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”. Não
10 esqueça os dois pacotes de leite, passe para comprar pão,
guarde o resto do dinheiro para seus caramelos e, quando
chegar, eu mostro a você o mecanismo copiador básico a partir
13 do qual a vida vem da vida.

Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico
cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam
16 o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos
me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me
espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu
19 moro bem no meio das montanhas. De vez em quando vejo
passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada —
a noite se guarda toda para o infinito silêncio.

22 Acho que uma palavra é muito mais bonita do que
uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra
quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem
25 montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus
sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são
exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você
28 acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra
os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado,
caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e
31 descobri: a raça humana é toda brilho.

Matilde Campilho. *Notícias escrevinhadas na beira da estrada*.
In: *Jôquei*. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 26-7 (com adaptações).



Julgue os itens a seguir, com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CBIAlAAA, no qual a autora Matilde Campilho aborda a descoberta, em 1953, da estrutura da molécula do DNA, correalizada pelos cientistas James Watson e Francis Crick.

- 1 O texto classifica-se como poema em prosa, dada a predominância de um olhar lírico sobre o tema tratado e da linguagem figurada.
- 2 Pode-se inferir da ausência de aspas e do estilo característico do texto que a passagem “Não esqueça os dois pacotes de leite (...) a partir do qual a vida vem da vida” (ℓ. 9 a 13) é uma extrapolação imaginativa da autora a partir da carta escrita por Francis Crick a seu filho.

ITOS BASICOS

- 3 A forma verbal “termine” (ℓ.5), que denota uma ação incerta ou irreal, foi empregada para indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras ‘Muito amor, papai’ (ℓ. 5 e 6).
- 4 A substituição da expressão “e olha que eu moro bem no meio das montanhas” (ℓ. 18 e 19) por **embora eu more entre montanhas** manteria a coerência do trecho no qual se insere, mas alteraria seu nível de formalidade.
- 5 O vocábulo “os” (ℓ.27) remete a “sinônimos” (ℓ.26).
- 6 A substituição da expressão “Olhei com mais atenção” (ℓ.30) por **Atentei-me para** manteria o sentido geral e a correção gramatical do trecho original.



...to CB1A1BBB

Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio sobre a mulher. Há outros casos. (...) Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo.

Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas. De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

Todas as considerações que se possam fazer tendentes a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que venha da afeição não devem ser desprezadas. Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa que enche de indignação.

Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a insanidade de generalizar a eternidade do amor. Pode existir, existe, mas excepcionalmente; e exigí-las nas leis ou a cano de revólver é um absurdo tão grande como querer impedir que o Sol varie a hora do seu nascimento. Deixem as mulheres amar à vontade. Não as matem, pelo amor de Deus.

Lima Barreto. Não as matem. In: Vida urbana. São Paulo: Brasiliense, 1963, p. 83-5 (com adaptações).



Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue os itens que se seguem.

- 7 O vocábulo “valentona” (ℓ.27) foi empregado em referência a “mulher” (ℓ.28).
- 8 O vocábulo **se** recebe a mesma classificação em “se julgam” (ℓ.6) e “se castigam” (ℓ.21).
- 9 Caso se isolasse por vírgulas o trecho “que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida” (ℓ. 1 e 2), seria pertinente inferir que o autor se referisse a um rapaz já anteriormente mencionado, ou conhecido do interlocutor.
- 10 Feitos os devidos ajustes de pontuação, a retirada do trecho “Eles, não” (ℓ.13) manteria o sentido geral do texto, porém reduziria a ênfase com a qual o autor se refere à crueldade dos “noivos assassinos” (ℓ. 9 e 10).
- 11 O autor emprega a expressão “De resto” (ℓ.17) para se referir a outros homens além dos “maridos que matavam as esposas adúlteras” (ℓ. 15 e 16) e dos “noivos que matam as ex-noivas” (ℓ.16).
- 12 Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal “deseje” (ℓ. 18) poderia ser substituída por **aspire a**.
- 13 A ideia principal do último parágrafo do texto é a de que as mulheres não devem ser penalizadas em razão das decisões que tomam a respeito de seus sentimentos.



Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações.

Manual de Redação da Presidência da República. 2ª ed. rev. e atual. Brasília, 2002, p. 4.

Considerando a definição apresentada, julgue os próximos itens, relativos à redação oficial.

- 14 Em um documento a ser enviado pelo ministro presidente do Superior Tribunal Militar ao ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, é adequado o emprego do pronome de tratamento Vossa Senhoria como vocativo, pois ambos (remetente e destinatário) ocupam cargos de mesmo nível hierárquico.
- 15 O trecho a seguir é adequado, quanto ao formato e à linguagem, para compor um memorando destinado à comunicação entre os seguintes setores do Superior Tribunal Militar: Diretoria de Pessoal e Coordenadoria do Plano de Saúde da Justiça Militar da União (JMU).

Em 8 de fevereiro de 2018

Ao Senhor Coordenador do Plano de Saúde da JMU

Assunto: Inclusão de novos servidores no plano de saúde do órgão

- 16 O trecho a seguir está em conformidade com o padrão culto da língua portuguesa, sendo, por isso, adequado para compor uma redação oficial.

No momento que o infrator se apresenta ou é recapturado em 10 dias, é desclassificado para o art. 187 do CPM, a deserção especial prevista no art. 190 do mesmo diploma legal,

- 17 O ofício e o aviso são idênticos quanto à finalidade: ambos tratam de assuntos oficiais entre órgãos da administração pública.
- 18 Na redação de súmulas, dado seu caráter técnico, devem-se empregar, sempre que possível, jargões.



STM Técnico

Texto CB4A1AAA

Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, peças, poemas; no *Curriculum vitae*; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas, nos vídeos, nos *videogames* e jogos de tabuleiro. A narração, por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia.

Uma contagem de palavras na base de dados do Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas seu sentido vem mudando.

A expressão disputa de narrativas, que teve um *boom* dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito à acepção mais literária do termo, como narrativa de um romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nextjournal.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue os itens a seguir.

- 1 Dadas a temática apresentada e a presença de referências temporais, como as expressões “nas últimas décadas” (l.14) e “dos anos 80 do século XX para cá” (l.17), o texto classifica-se como narrativo.
- 2 O texto pode ser considerado informal pela presença dos vocábulos “vídeos”, “videogames” e da expressão “jogos de tabuleiro” no primeiro parágrafo.
- 3 A autora utiliza o termo “tudo” (l.5) para se referir a uma ampla quantidade de experiências, objetos e produtos que constituem e(ou) comportam uma sequência articulada de eventos.
- 4 O vocábulo “antes” (l.19) indica, no contexto em que se insere, circunstância temporal.
- 5 Há cerca de três décadas, em contextos históricos, culturais e literários, o termo narrativa passou a ser considerado um sinônimo de narração.
- 6 Sem prejuízo à correção gramatical e aos sentidos originais do texto, o termo “encadeados” (l.4) poderia ser substituído pela oração que se encadeiam.

Texto CB4A1BBB

O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele passara a vida tentando abrir aquele cadeado. Quando conseguiu, em vez de mergulhar na liberdade, desconhecida e sem garantias, Alemão caminhou até o restaurante lotado de visitantes. Pegou uma cerveja e ficou bebericando no balcão.

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes. Mas um zoológico serve, principalmente, para que o homem tenha a chance de, diante da jaula do outro, certificar-se de sua liberdade e da superioridade de sua espécie. Ele pode então voltar para o apartamento financiado em quinze anos satisfeito com sua vida. Pode abrir as grades da porta contente com seu molho de chaves e se aboletar no sofá em frente à TV; acordar na segunda-feira feliz para o batente.

Há duas maneiras de se visitar um zoológico: com ou sem inocência. A primeira é a mais fácil e a única com satisfação garantida. A outra pode ser uma jornada sombria para dentro do espelho, sem *glamour* e também sem volta.

Os tigres-de-bengala são reis de fantasia. Têm voz, possuem músculos, são magníficos. Mas, nascidos em cativeiro, já chegaram ao mundo sem essência. São um desejo que nunca se tornará realidade. Adivinham as selvas úmidas da Ásia, mas nem sequer reconhecem as estrelas. Quando o Sol escorrega sobre a região metropolitana, são trancafiados em furnas de pedra, claustrofóbicas. De nada servem as presas a caçadores que comem carne de cavalo abatido em frigorífico. De nada serve a sanha a quem dorme enrodilhado, exilado não do que foi, mas do que poderia ter sido.

Elaine Brum. O cativeiro. In: A vida que ninguém vê. Porto Alegre: Arquipélago, 2006, p. 53-4 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB4A1BBB, julgue os itens que se seguem.

- 7 Ao narrar a história do macaco Alemão e ao comentar a vida dos tigres-de-bengala nascidos em cativeiro, a autora remete à perspectiva de visitar zoológicos que ela classifica como “sem inocência” (l.19).
- 8 A forma verbal “passara” (l.5) denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.
- 9 Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” (l.10) poderia ser substituída por *convém* à.



ne
du,
C

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso o período “Ele pode então (...) sua vida” (l. 14 e 15) fosse assim reescrito: Para o apartamento financiado em quinze anos, pode ele voltar então, contente com sua vida.

11 Ao mencionar o “que poderia ter sido” (l.31), a autora refere-se a uma vida de liberdade, na natureza, na qual, entre outras ações, os tigres-de-bengala poderiam caçar sua própria comida.

12 Ao empregar o termo “nem sequer” (l.26), a autora reforça a contraposição entre adivinhar “as selvas úmidas da Ásia” (l. 25 e 26) e não reconhecer as estrelas.

Brasília, X de novembro de 20XX.

Assunto: Convite para cerimônia de posse do presidente do Superior Tribunal Militar

Senhor Juiz-Auditor titular da 12.ª Circunscrição Judiciária Militar,

Convido-o para a cerimônia de posse do presidente do Superior Tribunal Militar, a realizar-se na sede do órgão, em Brasília, no dia 1.º de março de 20XX.

Por favor, confirme sua presença até o dia 1.º de fevereiro de 20XX.

Considerando o trecho de documento hipotético apresentado anteriormente, julgue os itens a seguir.

13 O documento apresentado é um memorando, já que visa à comunicação interna ao Poder Judiciário, de modo que o assunto deveria suceder o vocativo.

14 Caso o documento hipotético em questão tenha sido enviado pela Assessoria de Cerimonial da Presidência do Superior Tribunal Militar, no documento de confirmação enviado à autoridade emissora, deverá ser empregado o pronome de tratamento **Vossa Senhoria**.

15 A linguagem empregada no texto é inadequada à correspondência oficial, por sua informalidade e simplicidade.

16 Considerando-se o emprego dos pronomes de tratamento na referida correspondência oficial, estaria correta a substituição do trecho **Convido-o** por **Convido Vossa Excelência**.